



Aluna da Esalq vai para a Rússia

A aluna do curso de engenharia florestal da Esalq, Erika Romero, 20, representará o Brasil no 8th International Junior Forest Contest, que acontecerá em Moscou, na Rússia, entre 13 e 17 de setembro. Um estudante do Amazonas também participará do evento, que envolve jovens do mundo todo na discussão de temas florestais. Erika e outros estudantes da Esalq foram indicados ao Serviço Florestal Brasileiro, que buscava participantes de até 20 anos e com fluência em inglês, mas só Erika conseguiu apresentar o trabalho. **A 6**

FLORESTAL Erika Romero representará o Brasil no 8th International Junior Forest Contest, em Moscou

Aluna da Esalq vai para a Rússia

Aluna do curso de engenharia florestal da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Erika Romero, 20, representará o Brasil no 8th International Junior Forest Contest, que acontecerá em Moscou, na

Rússia, entre 13 e 17 de setembro. Um estudante do Amazonas também participará do evento, que envolve jovens do mundo todo na discussão de temas florestais.

Erika e outros estudantes da Esalq foram indicados ao Servi-

ço Florestal Brasileiro, que buscava participantes de até 20 anos de idade e com fluência em inglês. “Outros também foram convidados na Esalq, mas só eu consegui apresentar o trabalho, com a ajuda de alguns colaboradores,

que são co-autores”, explica.

A graduanda desenvolveu a pesquisa Demanda Mundial Crescente e o Futuro das Florestas Brasileiras, mostrando que haverá falta de alimentos e produtos de fibra no mundo todo e o Brasil tem possibilidade de ser um fornecedor, pois possui área para ampliar a produção agrícola. O problema está na devastação que pode ocorrer no meio ambiente. O trabalho aponta que as ações políticas e os serviços de meio ambiente é que determinarão se essa expansão acontecerá com ou sem desmatamento. Segundo ela, um exemplo de como uma ação política pode interferir no cenário brasileiro e até mundial é a mudança do Código Florestal Brasileiro, que está em discussão pelos parlamentares. “A redução da área de preservação obrigatória pode mudar tudo”, afirma

Além de escrever o texto em inglês, a apresentação será na língua estrangeira, um motivo a mais para a jovem ficar ansiosa. “Nunca fiz uma apresentação dessa e muito menos em inglês”, confessa ela, admitindo um certo nervosismo. No dia 13 ela embarcará para a Rússia na companhia do professor orientador Luis Carlos Estraviz Rodriguez e o jovem amazonense. Os gastos com passagem e estadia correm por conta do Serviço Florestal e do próprio evento. O retorno está marcado para o dia 17.

Para Erika, participar desse evento possibilita conhecer professores e estudantes do mundo inteiro, o que pode gerar oportunidades profissionais. “Espero que seja muito bom e acho que isso vai agregar no meu currículo”, observa. **(Patricia Vieitez)**